

José Hugo defende pagamento suave

SÃO PAULO -- A dívida externa brasileira não deve ser paga nos moldes tradicionais e sim administrada no tempo, de forma a que os credores recebam apenas aquilo que o Brasil possa desembolsar, sem sacrifício de seu desenvolvimento interno, defendeu, ontem, o Ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, ao comentar o acordo que o País alcançou com o Clube de Paris.

Para o Ministro, com o crescimento da riqueza brasileira e do Produto Interno Bruto (PIB) à margem dos compromissos financeiros internacionais, ou seja, sem as grandes remessas que se verificam, atualmente, para o exterior, a dívida se tornará "insignificante e inexpressiva diante de nosso PIB, deixando de ser um peso e um obstáculo ao nosso desenvolvimento".